

Brasil será autossuficiente em trigo

Presidente da Embrapa prevê fim das importações em cinco anos: cultura é típica de regiões frias, mas grão avança pelo cerrado

DE BRASÍLIA

O Brasil vai se tornar autossuficiente na produção de trigo em até cinco anos. A previsão é do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Celso Luiz Moretti. Segundo ele, neste ano o País tem uma demanda estimada de 13 milhões de toneladas e a oferta nacional será de 9 milhões – 69% do total consumido.

“Nós acreditamos que, com essa velocidade, com esse crescimento que estamos vendo nos últimos anos, é possível que em cinco anos o Brasil seja autossuficiente na produção de trigo”, afirmou ele em entrevista ao programa Brasil em Pauta, da TV Brasil.

Segundo Moretti, depois que o Brasil adaptou o cultivo do trigo ao solo do cerrado, o País passou a contar com a proximidade da autossuficiência.

Tradicionalmente, o trigo é produzido em regiões mais frias, como no sul do Brasil, na Argentina, Canadá, Estados Unidos, Rússia e Ucrânia. O grão é uma das poucas commodities que o Brasil importa e a subida do câmbio impacta nos preços ao consumidor nas padarias e nos supermercados.

“Há mais de 40 anos nós começamos a trabalhar com o melhoramento genético do trigo para fazer adaptação. E a partir de 2010, quando começamos a trazer o trigo ao cerrado, começamos a desenvolver variedades adaptáveis”, afirma ele.

“Isso tem crescido de forma bastante interessante, e que até impressiona as pessoas no mundo, que conhecem o trigo produzido em regiões frias. A Embrapa mostrou que é possível produzir e colher trigo nos trópicos”, explica.

A produção mundial de

trigo gira em torno de 779 milhões de toneladas. Com a guerra entre Rússia e Ucrânia, que respondem por 30% do total, os preços aumentaram, e com o alta do cultivo do grão no Brasil, o País pode ter capacidade melhorada de importação e consumo interno.

Especializada em desenvolver tecnologias que aumentem a produtividade, melhorem a qualidade e garantam a sustentabilidade da agricultura e pecuária, a

empresa teve a pesquisadora de soja Mariângela Hungria incluída no ranking dos 100 principais cientistas em fitotecnia e agronomia do mundo.

Hungria é a única cientista da América do Sul na lista. O ranking foi publicado pelo research.com, site com contribuições mundiais da ciência.

Na entrevista, o presidente da Embrapa lembrou que a pesquisa que levou Mariângela Hungria a fazer par-

te da lista, a fixação biológica de nitrogênio, foi desenvolvida pela empresa.

“Foi uma tecnologia que começamos a trabalhar na década de 1990. É uma bactéria que é colocada junto com as sementes no solo, e como a maior parte do ar que nos circunda é nitrogênio, a bactéria captura o nitrogênio e entrega para a

planta da soja. Isso reduz a necessidade do uso de adubo químico. Além do produtor brasileiro economizar recursos, nos contribuimos para a redução de gases do efeito estufa”, disse.

De acordo com Moretti, o Brasil vem se preparando com a ajuda da Embrapa para produzir com mais sustentabilidade, para ter uma

agricultura digital, a partir do uso de drones, sensores, internet das coisas, inteligência artificial, e a chamada biorevolução, que avança no uso da edição genômica das plantas e animais para ter produção mais produtiva, resistente e adaptada às mudanças climáticas. (Agência Brasil)